

A REGENERAÇÃO

Semanário defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão : : : : :
: : : : : Tipografia FIGUEIROENSE

DIRECTORES E EDITORES :
Dr. José Martinho Simões e Dr. Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração : : : : :
: : : : : Empresa A REGENERAÇÃO

NOTÍCIAS E FACTOS ...

NOVO GOVERNADOR CIVIL

Tomou posse no dia 7, em Leiria, do alto cargo de governador civil do nosso distrito, o dr. Acrísio Canas Mendes.

O acto foi extremamente concorrido, assistindo por parte de «A Regeneração», o nosso director dr. Martinho Simões.

Arquivamos com prazer e esperança, as declarações de s. ex.ª de que, não tendo filiação partidária, adoptará uma linha de conducta inteiramente imparcial, no próximo acto eleitoral.

Falta agora substituir os Delegados do governo nos concelhos, por individualidades inteiramente afastadas da política e cremos bem que o sr. dr. Acrísio Canas não fará demorar esta providência indispensável para a realisação das promessas feitas no acto da sua posse.

CANDIDATOS DA NOSSA REGIÃO

Causou-nos praser a notícia fornecida ha dias pelo nosso colega «O Imparcial» de Pombal, de que é candidato a senador pelo círculo de Leiria, o sr. Conselheiro Baião e de que obteve votos das Comissões Políticas do P. R. P. para senador o sr. Adolfo de Figueiredo, de Ancião.

São dois nomes bem lembrados. E se forem eleitos serão, no futuro Parlamento e durante 6 anos, defensores intransigentes dos interesses do norte do distrito de Leiria.

DR. JÚLIO DANTAS

Volta a sêr candidato a senador pelo nosso círculo, o ilustre homem de Letras, Dr. Júlio Dantas e desta vez, com a eleição assegurada, em virtude da organização do P. N. no norte do distrito.

O sr. Filomeno da Camara, tem a sua eleição de deputado garantida, por Angola.

COMITÉ DE DEFESA DA REPÚBLICA

Vai dissolver-se, ou pelo menos vão sair dele alguns dos seus categorizados membros, que só por engano, certamente, lá teriam entrado.

Os socialistas vieram declarar publicamente que nunca fizeram parte de tal organismo.

ANIVERSARIO DA REPUBLICA

Completo em 5 de outubro de 1925, mais um ano, a República Portuguesa. Data memorável, em que um punhado de heróis ardendo em fé republicana, derrubou de vez a Monarquia Constitucional, abalada nos seus fundamentos, por uma desorientação geral campeante nos velhos partidos políticos.

Alguns escândalos, nesse tempo de alta retumbância, carcomiram e abalaram até à derrocada a Monarquia Portuguesa.

Quinze anos depois, é triste, é desolador constatar, que aqueles que mais de perto contribuíram para a implantação do regimen vigente, se tenham afastado da governação publica, deixando-a nas mãos de homens que nem sempre teem sabido manter-se à altura da missão que desempenham.

E' triste, é desolador constatar, que os homens que prêgaram, as ideias republicanas e que as levaram a toda a parte, estejam ao cabo de 15 anos, retirados dos logares de confiança e responsabilidade, deixando livre o campo aos ambiciosos e desnorteados que nem sempre teem orientado a administração pública, pelas normas da bôa e sã doutrina.

E' triste, é desolador constatar que a República não tivesse correspondido inteiramente às promessas espalhadas pelos caudilhos da sua implantação, ao ideal criado em volta de doutrinarismos profusamente difundidos e facilmente recebidos pela nação.

A esta falta de correspondencia entre as doutrinas e promessas da Propaganda Republicana e a Administração do novo regimen, succedeu, como não podia deixar de succeder, o divórcio perfeito entre a Nação que trabalha e quer progredir, e os Organismos Públicos que presidem aos seus destinos. Para esta separação contribuiu também, é certo, a onda assoladora de lucros que invadiu o país após a guerra europea. Mas o que é incontestavel e altamente deprimente, é que a Nação que deve ser a base do Estado, vivida estruturalmente separada do Estado.

E porquê?

Porque nem sempre os homens que tem constituído os elencos ministeriais, tem sido aquêles que mais competentes se teem mostrado para governar.

Porque nem sempre o estôfo moral dos nossos governantes tem primado pelo seu fino quilate.

Porque desde o Palacio de Belem ao casebre do regedor da freguesia, nem sempre tem habitado a coragem e o desassombro de caracter bastantes para impôr à Nação, o respeito, a consideração e o acatamento pela obra dos seus dirigentes.

Mas quinze anos de uma obra republicana, algumas vezes, bastas vezes mesmo, eivada de erros, não são suficientes para descrever na República, porque Ela pôde bem salvar Portugal. Oitenta foram precisos, para fazer baquear a monarquia constitucional.

Compenetrem-se os portugueses de que é preciso governar honestamente. Convença-se a Nação de que é preciso vigiar e depurar a escolha dos governantes. E Portugal ressurgirá, porque para isso dispõe de inergias e vontades, dentro da República que todos sonhamos.

E ha já vislumbres de reacção manifestada no interesse que a Nação está tomando pelas próximas eleições, em que não de escolher-se o futuro Parlamento da República e os organismos que irão presidir a gerência dos negócios das autarquias locais. Somos republicanos e, apesar de tudo, cremos ainda inteiramente, no ressurgimento de Portugal, a dentro da Republica.

Martinho Simões

Os cães do Monte de S. Bernardo

Estes famosos cães, que ali vivem com os frades do Mosteiro, estão cuidadosamente amestrados.

A educação deles não é sómente física, é também mental.

A' hora das refeições colocam-nos todos em circulo, com os pratos da comida na frente, e nenhum deles a prova emquanto um dos frades não reza uma oração e não abeçôa os pratos.

... DA SEMANA

TRIBUNAL DO RISCO

Muito deve ter perdido o governo, por se ter submetido às pressões sobre êle exercidas, no sentido de castigar os membros deste tribunal.

Nenhum governo deve nunca sancionar o precedente de coartar a independência da função de julgar.

O acto de fraquesa do governo Domingos Pereira não tem similar na vida do regimen republicano e bom seria que sua Excelência arripiasse caminho, se for ainda tempo.

FESTAS DO 5 DE OUTUBRO

Decorreram bastante animadas e nelas tomaram parte, elementos categorizados da Republica.

Pena foi porém, que alguns excessos se tivessem cometido, indo alguns atingir o sr. António Maria da Silva.

Quando amainarão neste belo Portugal, os ódios pessoais?

Certamente no dia em que todos se convencerem de que incitar as iras da multidão contra os inimigos, é armar braços inconscientes que podem ferir o próprio incitador.

UMA GRANDE TRAGÉDIA

A bordo do vapor de pesca do porto de Setubal «Maria Luiza» deu-se uma explosão na caldeira, ficando mortos cinco dos tripulantes e estando um em perigo de vida.

PRINCIPE DE GALES

Chegou ao porto de S. Vicente, segundo comunicação recebida no ministério das Colónias.

O Príncipe viaja incógnito, mas o governador da Provincia de Cabo Verde preparou-lhe uma recepção condicta.

PONTE DE AREGA

Pedem-nos para chamarmos a atenção da Câmara contra o estado lamentavel em que se encontra a ponte de Arega.

Devido à falta dum taboado, a ponte torna-se intransitável, admirando-nos não se ter ainda registado algum desastre, o que não tardará se a nossa digna Câmara a não mandar reparar a tempo.

Ao povo do nosso concelho

ELEIÇÕES

Volvido um mês, o povo do nosso concelho será convidado de novo a exercer a sua soberania, na eleição dos seus representantes no futuro congresso da República.

De há cerca de dez anos a esta parte, que os eleitores do nosso concelho não eram convidados nem chamados a manifestar a sua vontade, na escolha dos Deputados e Senadores que haviam de servir de intérpretes na defesa dos interesses da Nação, como o povo entende que esses interesses devem ser defendidos.

Vão de novo agora, segundo vejo escrito nos jornais da capital e o decreto publicado pelo governo e se, antes da época marcada não surgir qualquer complicação de ordem pública que venha perturbar a marcha governativa, os eleitores do concelho de Figueiró dos Vinhos, declarar nas urnas, quem são aqueles que lhes merecem confiança.

Se não fosse um conjunto de circunstâncias especiais — e mercê da nossa atitude — em Figueiró dos Vinhos já mais se convidaria o eleitorado às urnas.

E os que se jatarem grandes amigos dêste povo, continuariam a fazer descargas para a direita ou para a esquerda conforme as simpatias de A ou B, sem a mais pequena parcela de respeito pelo mais sagrado direito que assiste a cada eleitor — o de votar.

A burla eleitoral que campeava há dez anos, no nosso concelho, continuaria a campear sem pejo, para gaudío dos amigos velhos, que iam recebendo benesses à custa de descargas que não correspondiam à vontade popular, pondo esta inteiramente à margem, enquanto que eles — mercê de combinações várias — se loupuletavam com lugares rendosos, sem trabalho e sem ao menos darem ao eleitorado, a satisfação de o consultarem.

Por terem assim vivido dez anos, julgavam-se em país conquistado, arvorando se em donos de tudo isto, e, cheios de vaidades balófas, apregoavam aos quatro ventos, o seu já muito conhecido — aqui só nós.

Estão ainda bem patentes na memória de todos nós, os tempos memoráveis da União e do Figueirense e aquele celebre quinze de agosto, na Graça.

Pois apesar de tudo isto — Eleitores do meu concelho — os dirigentes dêstes dois jornais de má lingua e os comparsas dessa data memorável, são hoje íntimos amigos e vão unidos para a luta eleitoral,

para esfolarem o Povo, à custa do seu voto.

Consola-nos o movimento de reacção e de protesto que alastra por todo o concelho. O desagrado contra êste estado de inercia e apatia em que temos vivido, é tão grande, que desde já podemos garantir ao nosso eleitorado, que a vitória ha de ser nossa.

Freguesias inteiras, como Compêlo e Aguda, irão conosco em chapa, contra esta política videirinha que há mais de dez anos a esta parte, campeia em Figueiró dos Vinhos.

Nas duas restantes freguesias podemos também asseverar que a vitória ha de ser nossa e a verdade destes factos ha-de sair clara e triunfante das eleições do próximo dia 8 de novembro.

Povos do meu concelho em quanto nos vossos lares escasseia o negro bocado de pão que serve de condimento a uma sardinha ressequida, enquanto o vosso corpo fatigado, não tem para repouso de poucas horas, senão umas palhas e nenhuma roupa, eles os que se dizem teus velhos amigos vivem à grande e de há muito que nem ao menos se lembram de vos consultar nas épocas de eleições, dispondo dos votos a seu belprazer e sem autorização dos cidadãos.

Os problemas de fomento geral eram postos à margem e a administração do nosso concelho continua naquele caos que todos nós conhecemos.

Problemas que interessam directamente ao nosso povo, como estradas, pontes, fontes, hospital e tantos outros, isso são para os ex-mandões do concelho, ninharias que não lhes interessam nem lhes merecem o encómodo da sua mais leve atenção.

O que vai pelo nosso concelho é uma monstruosidade tal, que o povo só tem um caminho digno a trilhar — retirar aos responsáveis, alguma confiança que ainda neles tiver e mostrar-lho já nas próximas eleições.

Povo amigo, soou a hora de pôrmos termo a tais processos de fazer política e provar no próximo acto eleitoral, que estais enfartados e enjoados deles.

E' necessário escolher competências, para que as regalias a que temos inquestionável direito, tenham o êxito que merecem.

Fizemo-nos interpretes dessa reacção que reinava contra processos de agir e fomos de encontro ao nosso Povo que nos recebeu de braços abertos

e cheio de esperança na nossa acção.

Somos filhos dêste concelho. Por isso sentimos como vós amargamente o estado de letargia e abandono em que se encontram os negócios públicos desta linda região, onde ainda não chegou o mais leve influxo do progresso, apesar de vivermos em pleno século vinte.

O dia das eleições aproxima-se!

Não vos fieis em promessas vãs; ide às urnas com a vossa consciência livre e votai nos candidatos que mais garantia ofereçam ao nosso concelho.

Fazendo isso conseguireis que o ressurgimento das nossas terras seja um facto e que a obra que sonhamos e desejamos ardentemente, possa ser levada a efeito e tenha o êxito a que dão garantia, a vossa grande confiança nos nossos destinos e na grandeza dos nossos lares e das nossas aldeias.

Doutor José Marques do Carmo

Está de novo à frente da Delegacia da Procuradoria da República, da nossa comarca, o sr. Doutor José Marques do Carmo, que para aqui foi nomeado antes das férias judiciais.

Magistrado muito distinto e honesto, honra as comarcas por onde passa.

"A Regeneração" apresenta a S. Ex. os seus melhores cumprimentos.

Ampliação e reconstrução do Cemitério desta vila.

SUBSCRIÇÃO

Transporte....	2.700\$00
Júlio de Freitas.....	200\$00
António Ferreira....	50\$00
Manoel Ferreira....	50\$00
António Azevedo Lopes Serra.....	50\$00
Jeronimo Pinhão....	50\$00
Manoel Dias Coelho....	50\$00
Soma e segue...	3.150\$00

Agregou-se à Junta de Freguesia uma Comissão, afim de em breve ter liquidado o assunto do terreno para o cemitério, o que julgamos estar decidido em breves dias.

São dignas de louvor todas as pessoas que auxiliam tão altruista ideia.

Falta publicar a subscrição aberta em Aldeia d'Ana d'Aviz que, por nos ser entregue já tarde, não pode ser publicada neste numero, o que será feito na próxima semana.

Manoel Lopes Boavida

Retirou de novo para Caneças, com sua Ex.^{ma} Família, êste nosso presadíssimo amigo e digno Professor oficial, naquela localidade.

EXCERPTOS

Leonor Teles

Marcelino Mesquita

D. Fernando (só)

Ei-la, rebenta, enfim, a luta temerosa!
Hoje o povo! amanhã a nobresa orgulhosa
Virá também arcar comigo, frente a frente!
Hei de escuta-los, eu, assim placidamente,
Sem ousar perguntar, a rasão, o direito
Que os leva a profanar o sonho do meu peito!
Porque sou rei! e o trôno e a corôa malfadada
Sustenta-a o seu valor, defende-a a sua espada!
Eis-me a saborear o humilhante travo
De aparentar de rei, sendo, no fundo, um escravo!

(Pensativo)

Um beijo de mulher, formosa e delicada
Leva-nos a rasão inerte, acorrentada,
Atravez de um doce olhar, do ruje do vestido,
A não ouvir a voz do povo embravecido,
A voz da sã justiça, a voz da consciência!
Que cegueira fatal! Acabe-se a demência
Que leva à escravidão em que me sinto ferido!
Que a não veja, que parta em busca do marido,
Esquece-la-hei!

Mulher's há tantas, que é preciso
Poupar o galanteio e ser banal no riso.

(Docemente)

Ele há tanta mulher! mas porque fantasia
Entre tantas, só uma a nossa simpatia
Distingue, escolhe e quer! Uma só avassala,
Nos dulcifica o olhar e nos perturba a fala!
Quando ela passa o ar tem um perfume mais casto,
Embríaga o sorrir! Quando nos olha, o vasto
Campo negro do céu, cheio de tanta estrela,
Nenhuma tem com luz, que imite os olhos dela!
Em tudo nos parece extraordinário ser:
Na graça do andar, no mimo do dizer;
Tudo nela é tão bom, tão engraçado, ilude,
Que a própria imperfeição, transforma-se em virtude,
Quando aparece, a alma alegre-se, tão cheia.
De luz, como ao domingo, o adro duma aldeia!
Quando foge, se afasta o nosso pensamento
Vai atrás dela l uco e carinhoso e atento,
A recordar-lhe o ar, a graça, o todo belo,
O som da sua voz, a cor do seu cabelo,
O que empresta à saudade essa doce turtura...
Quando ela chora, ó ceus! Que horrída amargura...
E' como se o mar todo, em lágrimas desfeito,
Caisse sem cessar, dentro do nosso peito!
Ela há tanta mulher! Mas por que fantasia
Entre tantas só uma a nossa simpatia
Distingue, escolhe e quer!

Candido da Silva Teixeira

Gentilmente se prestou a colaborar no nosso jornal, o sr. Candido da Silva Teixeira, de Sernache do Bonjardim, com o que muito terão a lucrar os leitores de A Regeneração.

Espírito estudioso, apaixonado investigador, um d's grandes amigos do colégio de Sernache, Candido Teixeira, publicou uma interessantíssima monografia intitulada *O Colégio das Missões* na qual é aclarada e competentemente exposta a vida e funcionamento do Instituto.

Faremos uma apreciação dessa monografia mais a preceito, logo que o tempo nos sobre um pouco mais.

Por agora agradecemos ao sr. Candido Teixeira a sua colaboração, esperando que a envie a miude.

Alvaro Machado

Vindo do Pôrto, chegou há dias êste nosso amigo a quem de novo tivemos o prazer de abraçar.

Sempre bem disposto, é um amigo de quem já não sabemos estar afastados, pelo que muito nos regosijou o seu regresso.

João Luiz Junior

Na passada quinta-feira, êste nosso presado amigo importante e activo comerciante, da nossa praça, ofereceu aos seus amigos mais íntimos um jantar, em acção de graças, pelas melhoras de sua ex.^{ma} esposa D. Rosa Luiz Garcia.

E' com o mais vivo prazer que nós recebemos já há tempos, a boa nova, do completo restabelecimento da Esposa do nosso presado, amigo.

Exemplar dona de casa estremossíssima mãe, esposa modelar, a doença de D. Rosa Luiz Garcia, trazia abalada e desfeita a alegria da familia João Luiz.

No final do jantar houve um animadíssimo baile, dançando-se até altas horas.

«A Regeneração» apresenta ao sr. João Luiz, e suas filhas D. Luiza, Helena e Maria Dulce e filhos as suas melhores felicitações pelo restabelecimento da D. Rosa Luiz Garcia, sua esposa e mãe.

PERDEU-SE

No lugar de Moninhos Cimeiros, uma carteira com dinheiro. Remunera-se condignamente quem a achar e a entregar a António Silveiro.

Do *Diário de Notícias*, de 7 do corrente, transcrevemos o seguinte:

AINDA O 18 DE ABRIL

O SR. GENERAL ILHARCO

requere um concelho de guerra

O ilustre general sr. Alberto M. da C. Ilharco, que é uma das figuras mais prestigiosas do nosso exército, enviou ao sr. ministro da Guerra o seguinte requerimento:

Ex.^{mo} Sr. ministro da Guerra:— Fui nomeado por essa secretaria da Guerra para presidir ao tribunal que, na Sala do Risco, julgou os inculpatos no movimento de 18 de Abril. Após esse julgamento noticiou profusamente a imprensa da capital a minha exoneração do lugar que exercia de Chanceler da O. M. de Aviz, como punição de ilegalidades havidas no tribunal e da decisão do juri, cujas responsabilidades me eram imputadas.

A nota do chefe do gabinete desse ministério em que, por ordem de v. ex.^a, me é comunicada a minha exoneração da referida comissão, sem que adusa qualquer motivo, veio confirmar as notícias produzidas pela imprensa.

A minha situação de general, ainda que reformado, mas cujos serviços têm sido largamente solicitados e utilizados, não me permite que eu deixe de procurar sair da situação duvidosa que me foi creada.

Certo da consideração de v. ex.^a pelo cargo de que se acha investido, peço para ser submetido a um conselho de guerra, em que possa provar-se a minha inculpatidade, ou esclarecer as razões que levaram v. ex.^a a subscrever o decreto da minha exoneração.

Alberto M. da C. Ilharco general.

Padre Mannel Mendes Gaspar Furtado

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso presadissimo amigo padre Manuel Mendes Gaspar Furtado, reverendo Pároco de Anção.

Caracter dos mais bem formados, espírito vivo e sempre lúcido, é com muita pena que o vemos partir após alguns momentos de atraente conversa.

Grande amigo de «A Regeneração» e dos seus directores, sua Reverendíssima, dispõe de nós e das colunas do nosso jornal, para o que julgar de seu préstimo.

Alvaro Damas

Está entre nós já há dias, pelo que nos felicitamos, este nosso amigo.

Tão novo, como alegre, vem desta vez um pouco sorumbático, certamente porque lá por casa a Família que o não dispensa, o convenceu a ir-se embora.

Nós, apesar de não querer-mos ir de encontro aos desejos dos amigos, fazemos votos por que fique por cá muito tempo.

Camion Berliet

Vende-se um, desta marca, em estado de novo, de cinco toneladas. Quem pretender, dirija-se a Joaquim Tomaz Pinás, Castanheira de Pera.

Mademoiselle X

MORENA

Eis-me enfim no campo, nesta paz singela que é toda a minha vida.

Ainda criança era um delírio embrenhar-me nas florestas solitárias e a sós com a natureza saltar, colher flôres e gozar as delícias desses devaneios tão pueris, tão doces, tão saudosos.

Lá em cima está um pinhal que convida ao repouso e mais em baixo uma ermida.

Aquela ermida feriu-me a vista, na sua alvura completa, pequenina e isolada.

E' lá que eu costumo passar as horas monótonas — horas de sonho — da tarde.

Um simples livro me acompanha.

Basta-me aquele ar divino que me bafeja a fronte, aquele horizonte sublime que meus olhos enxergam.

E' o mesmo cenário todos os dias.

Uma avalanche de sonhos inefáveis que se iam perder nos longes, naqueles largos horizontes que me feriam a vista.

Um dia, uma doce harmonia, como que uma voz metálica e sonora, sublime de cadência, soou à minha volta.

Era bem diferente do canto das aves, daqueles doces gorgeios que embalam os namorados.

Era uma voz de mulher, mas aquela voz era tão plangente que mais parecia um doloroso soluçar, um funéreo repicar de sinos a dar o derradeiro adeus, a criança loira.

Quiz conhecê-la e consegui.

Como todas as moças era Maria, mas era uma linda rapariga.

Morena, olhos meigos, despedindo scintilações estranhas, cabelos anelados soltos ao vento... aquela moça tinha uma história, lia-se-lhe nos olhos. Furtou-se a contar-ma limitando-se a fazer movimentos com a cabeça. E apenas lhe arranquei da alma estes singelos versos que ela contemplando os longes cantou:

*Oh! meu Amor que partistê
Porque não voltas aqui?
Quem tem amor's anda triste
E eu ando triste sem ti.*

E rematava esta doce harmonia com uma estrondosa gargalhada que os ecos repetiram...

E numa súbita mudança, os olhos se lhe inundaram de água.

Lágrimas benditas as da pobre moça!

Doce alívio, saudosa recordação dum passado amargo!

E a pobre louca, triste visionária, escrava do amor e da saudade, lá se ficou sentada com a mão a segurar a face, a contemplar os horizontes com a alma martirisada a querer voar numa ânsia do Infinito, face angélica exteriorizando a máguia, palida estatua batida pelo vento.

Nunca mais a vi.

Mas nunca me hade esquecer aquela pobre Maria, aquela tristonha moça de tez morena, cabelos anelados, soltos ao vento...

J. F.

Carteira elegante

Estiveram entre nós no passado domingo, os nossos presados amigos Dr. Marcolino da Silva, José Correia de Carvalho, Inacio da Costa Ilharco, João de Barros e José Coelho de Castanheira de Pera.

— Também vimos nesta vila, os nossos amigos e assinantes Artur Antão e Eduardo Domingues do Troviscal.

— Deram-nos o prazer da sua visita os nossos amigos Dr. José Fernandes de Carvalho, Manoel Antunes Cepas, Sousa Caldas e Adelino Gaspar dos Santos, de Castanheira de Pera.

— Está entre nós o sr. Bertelin Simões da Silva, guarda-livros da Internacional Mercantil de Tomar.

— Em casa do sr. José Miguel Fernandes David encontra-se há dias seu cunhado e nosso particular amigo e assinante de Coimbra, Joaquim Miguel de Carvalho.

— Já retirou para Pombal, com sua ex.^{ma} Esposa, o nosso amigo Guilherme Agria.

— Retiraram para o Pôrto, o sr. Luiz Azevedo Ponce Leão e sua Ex.^{ma} Esposa D. Aida Dias Azevedo, cunhados do nosso Director, doutor Simões Barreiros.

— De visita ao nosso Director dr. Simões Barreiros, esteve nesta vila com sua Ex.^{ma} Esposa, o nosso amigo e assinante José Augusto Medeiros, dig.^{mo} farmaceutico em Avelar.

Fernando Guedes da Silva

Está de novo em Figueiró este nosso presado amigo, escrivão do 2.^o officio.

Há tempo já que vinhamos notando a sua falta.

Fernando Guedes da Silva é já por assim dizer nosso conterrâneo e foi com prazer irreprimido que recebemos o seu abraço de regresso.

Aos povos dos Moninhos Fundeiros

Manuel da Silva Quintas, do Cercal, vem avisar os habitantes dos Moninhos Fundeiros, de que, as suas propriedades tem sido devastadas pelos gados.

Pede por isso aos respectivos donos a máxima cautela, pois no caso de tais propriedades serem invadidas pelos gados, terá, muito contra sua vontade, de proceder judicialmente, ou entregar essas propriedades à vigilância da Guarda Republicana.

Venda de propriedade rústica

VENDE-SE uma na Quinta do Mouchão que dá moio e meio de milho, 200 almudes de vinho e azeite, etc., água em abundância, com casa, mato e pinheiros.

Tratar com António José Peixoto.

FITA SEMANA

Promessas & Companhia,
Eis o pão de cada dia.

.....
Aí vem a largos passos
O dia das eleições.
Políticos, armem laços
Desde já sem embaraços
Se querem ter votações.
Não 'stejam com mais aquelas
Que o tempo corre veloz.
Vistam as vossas farpelas
E... corram a tratar delas,
Para o bem de todos nós.
Aumentem a propaganda
Dos Destinos da República.
E espalhem por toda a banda,
Esta «fébre» que tresanda
Desde há tempos a fé pública.
Enfiem por bom caminho,
Vão às aldeias também,
Cacem o voto ao «Povinho»
E depois, em borborinho
Cantem os «beijos de mãe».
Façam mil promettimentos,
Que o Zé vai no cambalacho.
Espalhem aos quatro ventos
Que não-de ser homens portentos
Que não-de ir rapar o tacho.
A situação é velhaca,
O que se chama um canudo.
Mas sabendo o nome a «vaca»,
E tendo à mão queijo e faca
O quinhãozinho é chorudo.
E depois deixem correr,
Que o caso não é p'ra menos.
Quem viver... tem que comer,
Quando não... tem que morrer
Sem ouvir neste comenos:
Aí vem a largos passos
O dia das eleições.
Políticos armem laços
Desde já sem embaraços
Se querem ter votações.
Anda cá mar vem depressa
O' dia das eleições!
Porque nós a toda a pressa,
Qu'remos tratar do que int'ressa
Sem fazermos revoluções.
Temos lançada a semente
Que bom fruto nos promete.
Germinará no repente,
Em que o Zé todo contente
As listas na urna mete.
Haverá carneiro assado,
Se a vitória nos sorrir.
E este Zé que anda esfaimado
Será de vez bem tratado.
Comerá até caír.
Tocará a Portuguêsa
Nas bandas regimentais;
Manda-se ao Demo a tristeza
P'ra gosar esta «beleza»
Que é das tais piramidais.
Haverá, bombas, morteiros...
P'ra provar á evidencia
Que somos nós os primeiros,
Que vamos tirar argueiros
Do ôlho da Providência.
Depois de tudo afinado...
Haverá qualquer achêgo
P'ró compadre, p'ró cunhado,
P'ró tio e p'ró afilhado
Que disser (mas com apêgo):
— Aí vem a largos passos
O dia das eleições.
Políticos armem laços
Desde já sem embaraços
Se querem ter votações. —
.....
São verdades como punhos
E maduras como abrunhos.

Francisco Pires

POLÍTICOS

Tratando das eleições, estiveram nesta vila e foram também a Pedrógão Grande e Castanheira de Pera, os excellentissimos srs. Ribeiro de Carvalho, Cónego Andrade e Padre Carvalho, de Leiria.

Os dois últimos, visitaram ontem o nosso particular amigo, Padre António Inglês.

Joaquim Mendes Graça

Na passada semana finou-se nesta vila, este nosso conterrâneo, artista sério e que honrava a sua classe, pai do nosso amigo e assinante José Mendes Graça e cunhado do nosso particular amigo, João Pedro Godinho, aos quais apresentamos os nossos sentidos pêsames.

Por intermédio do nosso jornal, o sr. José Mendes Graça apresenta a todos que acompanharam seu pai á última morada, os seus agradecimentos.

AVISO AO PUBLICO

Provinem-se quaisquer pessoas e todos em geral que se extraviou de casa de Maria Bernardina, viuva, de João Pires, das Pegudas, freguesia de Arega, duas letras de câmbio, uma no montante de 1.000\$00 e em que era aceitante Manuel Borges e sua mulher e outra de 300\$00 em que figura como aceitante António Dias.

Estas letras vão ser pagas pelos aceitantes e por isso todos se devem recusar a recebê-las ou negociá-las. Form testemunhas na 1.^a António Alves Ferreira, Claro Rodrigues e Manuel Nunes Ferreira e na 2.^a Jaime Almeida, José da Silva e Joaquim Ferreira e foram ambas escritas no cartório do notário Nogueira, de Alvaizere.

Dinheiro a juros

Empresta

MANUEL LUIZ ALVES

Figueiró dos Vinhos

Empresta qualquer quantia e garante a boa proveniencia. Não é arranjado nem amassado com sangue e lagrimas.

AVISO

Contribuições e impostos

Está a cobrança desde 1 a 8 do corrente mês, na Tesouraria da Fazenda Pública deste concelho, a Contribuição de Registo por título gratuito (Transmissões).

Todos os contribuintes devem satisfazer o seu débito durante este prazo, pois todo aquele que o não fizer, ainda o poderá fazer até o dia 23 do corrente (mas já pagando os respectivos juros de móra) data em que se efetua o relaxe.

No dia 15 do corrente, far-se há o relaxe do Imposto de Transações, e, no dia 30 o da Contribuição Predial de 1924-1925, que na totalidade fôr inferior a 10\$00.

— José Simões Barreiros & Irmãos —

Armazem de lanifícios e depósito de barretes

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o único que vende pelo preço do fabricante

Ourivesaria Celestial

DE

Manuel Lourenço G. dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Acaba de ser novamente aberta ao Ex.^{mo} Publico, esta antiga e acreditada casa que pelo motivo de andar em obras se encontrava fechada há um ano.

O seu proprietario vem lembrar aos seus estimaveis fregueses que já se encontram concertados todos os objectos referentes a relojoaria e ourivesaria.

Grande sortido em ourivesaria e joalheria

Estojos e artigos para brindes

Relogios de algibeira, de ouro, desde 100\$00 a 600\$00

Ditos de prata, desde 60\$00 a 300\$00

Ditos de aço, desde 30\$00 a 60\$00

Ditos de sala, desde 80\$00 a 600\$00

Executam-se todos os trabalhos de relojoaria e ourivesaria com rapidez, economia e perfeição para o que tem pessoal devidamente habilitado, como sabeis.

Visitai, pois, a **Ourivesaria Celestial**. E encontrareis sempre novidades, preços convidativos e a máxima seriedade.

Compra, vende e troca ouro e prata

Vende barato máquinas de costura novas e usadas

M. Simões Barreiros

MÉDICO MUNICIPAL

Figueiró dos Vinhos

Partos, operações cirurgicas e clinica geral

Aos sabados, consultas em Almofoala, das 10 às 12 horas.



JOAQUIM ESTEVÃO RODRIGUES

Figueiró dos Vinhos

Com estabelecimento de mercearias, cereais, louça de sacavem e de ferro esmaltado.

Vinhos do Porto e cerveja. Pregaria e artigos de sapataria.

Sulfato, enxofre e adubos.

Preços sem competência

Agente da companhia de seguros *Comércio e Indústria* e da *Mutualidade Portuguesa*.



ACURCIO LOPES

ADVOGADO

Consultas das 12 ás 15

Rua Dr. Afonso Costa

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, empolas e sóros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta.

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

José Martinho Simões

ADVOGADO

Rua Dr. Afonso Costa

Figueiró dos Vinhos

Trata de todos os assuntos da sua profissão, nas comarcas de Figueiró dos Vinhos, Ancião, Alvaizere, Certã e quaisquer outras para onde fôr solicitado.

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Fazendas de algodão, mercearia, papelaria, tabacaria e outros artigos.

Correspondência do Banco Português do Continente e Ilhas — Lisboa.

Capital realisado Esc. 25.000:000\$ (vinte cinco mil contos)

Depositos à ordem e a praso. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

Tipografia Figueiroense

— FIGUEIRÓ DOS VINHOS —

Trabalhos tipográficos em todos os géneros

: : : Execução rápida e perfeita : : :